



CORPO, FORMAÇÃO HUMANA E SOCIEDADE NO CONTEXTO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA

CUERPO, EDUCACIÓN HUMANA Y SOCIEDAD EN EL CONTEXTO DE LOS ESTUDIOS DE GRADUADO BRASILEÑOS

BODY, HUMAN EDUCATION AND SOCIETY IN THE CONTEXT OF BRAZILIAN GRADUATE STUDIES

 Meire Aparecida Lôde NUNES
Universidade Estadual do Paraná
e-mail: meire.lode@unespar.edu.br

 Jacqueline da Silva NUNES
Universidade Federal da Grande Dourados
e-mail: jacquelinenunes@ufgd.edu.br

| 1



Como referenciar este artigo

NUNES, M. A. L.; NUNES, J. da S. Corpo, formação humana e sociedade no contexto da pós-graduação brasileira. **Revista Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 11, n. esp. 2, e021025, 2021. e-ISSN: 2237-258X. DOI: <https://doi.org/10.30612/eduf.v11iesp.2.16480>

Submetido em: 13/04/2021

Revisões requeridas em: 15/06/2021

Aprovado em: 10/09/2021

Publicado em: 30/11/2021

RESUMO: O objetivo do presente artigo foi de verificar se a relação corpo e formação humana se encontra presente no contexto da sociedade contemporânea como tema investigativo na produção do conhecimento atual. A proposta desse estudo é decorrente dos diálogos estabelecidos entre os grupos de pesquisa Laboratório de Estudos Corporais – LEC/Unespar e Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguagem Corporal e Diversidade – GEPL/UFPA, cujas inquietações balizaram a proposição do curso de extensão Corpo, Formação Humana e Sociedade que teve como objetivo promover diálogos e reflexões interinstitucionais acerca das diferentes concepções de corpo e seus desdobramentos nas práticas corporais contemporâneas. Para a realização da pesquisa, propõe-se um levantamento das produções da pós-graduação brasileira que abordassem os temas: corpo, formação humana e sociedade. Como metodologia, adotou-se o estado do conhecimento conforme procedimentos indicados por Marília Costa Morosin. Por meio do levantamento realizado, pode-se verificar que a Pós-graduação brasileira tem produzido estudos com a temática corpo, formação humana e sociedade evidenciando o crescimento expressivo no período entre os anos de 2001 e 2010. Esses resultados nos possibilitam entender que “corpo e formação humana” é uma temática que demanda discussões, reflexões e estudos para a construção de um conhecimento basilar na formação dos sujeitos no contexto da sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Formação humana. Corpo. Sociedade.

RESUMEN: El objetivo de este artículo fue verificar si la relación entre cuerpo y formación humana está presente en el contexto de la sociedad contemporánea como tema de investigación en la producción del conocimiento actual. La propuesta de este estudio es fruto de los diálogos establecidos entre los grupos de investigación Laboratorio de Estudios Corporales - LEC / Unespar y el Grupo de Estudio e Investigación en Lenguaje Corporal y Diversidad - GEPL / UFPA, cuyas inquietudes guiaron la propuesta del curso de extensión Cuerpo, Formación Humana y Sociedad, que tuvo como objetivo promover diálogos y reflexiones interinstitucionales sobre las diferentes concepciones del cuerpo y sus consecuencias en las prácticas corporales contemporáneas. Para llevar a cabo la investigación, se propone un relevamiento de las producciones de posgrados en Brasil que abordaron los temas: cuerpo, formación humana y sociedad. La metodología adoptada fue el estado del conocimiento según los procedimientos indicados por Marília Costa Morosin. A través de la encuesta realizada, se puede verificar que los Estudios de Posgrado Brasileños han producido estudios sobre el tema del cuerpo, la formación humana y la sociedad, mostrando el crecimiento expresivo en el período comprendido entre 2001 y 2010. Estos resultados permiten comprender ese cuerpo y formación humana es un tema que demanda discusiones, reflexiones y estudios para la construcción de un conocimiento básico en la formación de sujetos en el contexto de la sociedad contemporánea.

PALABRAS CLAVE: Formación humana. Cuerpo. Sociedad.

ABSTRACT: The aim of this article was to verify whether the relation between body and human formation is present in the context of contemporary society as an investigative theme in the production of current knowledge. The proposal of this study is the result of the dialogues established between the research groups Laboratory of Body Studies – LEC/Unespar and the Study and Research Group on Body Language and Diversity – GEPL/UFPA, whose concerns guided the proposition of the extension course Body, Human Formation and Society, which aimed to promote inter-institutional dialogues and reflections on the different conceptions of

the body and its consequences in contemporary bodily practices. In order to carry out the research, it is proposed a survey of the productions of postgraduate studies in Brazil that addressed the themes: body, human formation and society. The methodology adopted was the state of knowledge according to procedures indicated by Marília Costa Morosin. Through the survey carried out, it can be verified that the Brazilian Graduate Studies have produced studies on the theme of body, human formation and society, showing the expressive growth in the period between 2001 and 2010. These results allow us to understand that body and human formation is a theme that demands discussions, reflections and studies for the construction of a basic knowledge in the formation of individuals in the context of contemporary society.

KEYWORDS: Human formation. Body. Society.

Introdução

Corpo e formação humana: como essa relação se estabelece (ou não) na sociedade contemporânea? Como a sociedade que, dia a dia, busca o respeito à diversidade e luta por melhores condições educacionais entende e insere o corpo nos processos de formação humana? Será que os conceitos dualistas de homem e, conseqüentemente, a visão pejorativa de corpo foram realmente superadas nas práticas pedagógicas contemporâneas? Ou a aparente valorização corporal na sociedade contemporânea é uma nova roupagem que reforça as concepções dicotômicas do ser humano?

Essas questões são apenas alguns exemplos das inquietações e reflexões que se desenvolveram em um encontro realizado no primeiro semestre de 2020 entre os grupos de pesquisa Laboratório de Estudos Corporais (LEC/Unespar) e Grupo de Estudo e Pesquisa em Linguagem Corporal e Diversidade (GEPL/UFMG). O encontro foi resultado de diálogos entre as líderes dos grupos logo após o início das atividades remotas em decorrência da pandemia de COVID-19. O isolamento e distanciamento social que abalavam todas as estruturas sociais atingiram diretamente as atividades acadêmicas tanto no ensino, quanto na pesquisa e na extensão. Na busca da manutenção das atividades dos grupos de pesquisa/estudos de forma estimulante aos participantes, foi realizado o 1º encontro LEC e GEPL. A partir desse encontro, percebeu-se que os grupos comungavam das mesmas inquietações; com isso, o diálogo interinstitucional aguçou a curiosidade dos pesquisadores em entender de forma mais aprofundada a relação entre corpo e formação humana. Em decorrência, foi realizado um levantamento sistemático das produções da pós-graduação que apresentassem, em suas pesquisas, temáticas que envolvessem corpo e formação humana. A apresentação dos resultados dessa pesquisa é o objetivo deste texto que, além de nos aproximar das perspectivas presentes nas produções atuais sobre as temáticas, balizou a proposição do curso de extensão **Corpo,**

Formação Humana e Sociedade.

Os resultados desta pesquisa possibilitaram ao curso de extensão **Corpo, Formação Humana e Sociedade** assumir a premissa do corpo como expressão da totalidade humana que se constrói mediante as transformações históricas, sociais e culturais que impactam diretamente nos aspectos motor, intelectual e emocional. Esse princípio, que permeou a realização de todos os módulos que compuseram o curso, atuou como fio condutor de diálogos e reflexões interinstitucionais acerca das diferentes concepções de corpo e seus desdobramentos nas práticas corporais contemporâneas.

Com relação a este artigo específico, indica-se que o objetivo é verificar se a relação “corpo e formação humana” se encontra presente no contexto da sociedade contemporânea como tema investigativo na produção do conhecimento atual. Para o alcance do objetivo, propôs-se a realização de um levantamento das produções da pós-graduação brasileira que abordam os temas: corpo, formação humana e sociedade.

Ressaltamos a importância do estudo da produção acadêmica por entendermos este como veículo de comunicação, registro de pensamentos e de descobertas que revelam condições e estruturas sociais (mentais e materiais). Dessa forma, constitui-se como fonte que pode nos revelar muito mais do que as inferências e conclusões explícitas no texto. | 4

Como metodologia de pesquisa, adotou-se o estado do conhecimento, ou seja: “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica” (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 155). Para Morosini e Fernandes (2014, p. 158), o estado do conhecimento propicia uma visão ampla e atual das questões gerais ligadas ao objeto da investigação que se pretende pesquisar, sendo “[...] um estudo basilar para futuros passos dentro da pesquisa pretendida”.

O texto está organizado em dois momentos: primeiramente, são apresentadas reflexões sobre algumas diferentes acepções de corpo, as quais influenciaram/influenciam as relações do corpo em sociedade e, evidentemente, nos processos educativos; na sequência, os resultados do estado do conhecimento realizado pelos grupos LEC e GEPL são expostos.

Questões iniciais

Pensar o corpo e suas acepções requer, de imediato, um posicionamento com relação ao ponto de partida: tomar sua materialidade, sua natureza física como referência; ou considerá-lo partindo de sua subjetividade. Não que uma consideração exclua a outra, mas, frente a

complexidade do objeto, estabelecer uma delimitação parece ser coerente para o desenvolvimento reflexivo da temática. Essas delimitações permitem olhares por diferentes perspectivas e, como resultado, um rol de significados distintos. Isso é o que nos mostra Abbagnano (2007) em seus dois verbetes para corpo. O primeiro, buscando situar o corpo no campo físico, apresenta a definição de Aristóteles como mais antiga:

Corpo é o que tem extensão em qualquer direção (Pis., III, 5, 204 b 20); e que **é divisível em qualquer direção** (De cael, I, 1, 268 a 7). Por **qualquer direção**, Aristóteles entende altura, largura e profundidade: o C. que possui essas três dimensões é perfeito na ordem das grandezas (Ibid., I, 1, 268 a 20). (ABBAGNANO, 2007, p. 210, grifo nosso).

Essa concepção permaneceu durante a Idade Média e só encontrou oposição com Leibniz ao lançar as bases para a compreensão de corpo como massa, assim como concebida pela física newtoniana.

Abbagnano (2007) indica que a concepção mais antiga de corpo o considera como instrumento da alma. Aristóteles, adepto dessa concepção, entende o corpo de forma similar ao machado, que é o instrumento do cortar. A teoria da instrumentalidade do corpo, também defendida por Platão, foi aceita pelos Patrísticos e esteve presente em toda Idade Média, sendo abandonada no século XVII com a dualidade cartesiana.

Crê-se comumente que a consequência da separação instituída por Descartes entre alma e C, como duas substâncias diferentes, tenha sido o estabelecimento da independência da alma em relação ao C. Na verdade, sua primeira consequência foi estabelecer a independência do C. em relação à alma: ponto de vista que, antes de Descartes, nunca se apresentara (ABBAGNANO, 2007, p. 211-212).

A compreensão de corpo e alma como substâncias independentes faz com que o corpo seja visto como uma máquina que se move por si. Essa teoria se depara com um problema que não estava presente na teoria clássica da instrumentalização do corpo que, em Abbagnano (2007, p. 212), se expressa nas seguintes questões: “Como e por que as duas substâncias independentes se combinam para formar o homem? E como o homem, que, sob certo aspecto, é uma realidade única, pode resultar da combinação de duas realidades independentes?”

Como resultado dos esforços de intelectuais modernos e contemporâneos em responder questões como essas, surgem várias correntes filosóficas que defendem posicionamentos distintos com relação ao conceito de corpo.

Esse olhar para as acepções apresentadas por Abbagnano (2007) nos auxilia a visualizar a atemporalidade e necessidade da compreensão do corpo dentro das vastas

possibilidades de situá-lo como objeto de investigação considerando o contexto sociocultural. A diversidade de teorias sobre o corpo nos mostra o próprio movimento do desenvolvimento humano e social. Portanto, assumir um posicionamento teórico/conceitual de corpo expressa uma concepção de Homem, a qual é forjada pelos valores que permitem a convivência coletiva, ou, em sociedade.

Esse pensamento nos direciona a reflexão acerca da influência das acepções de corpo nos processos de formação humana, que se constituem em tempo e espaço específicos visando a manutenção ou transformação social. Retomando Kant (2017), entende-se que uma geração é responsável pela formação da seguinte, mas na perspectiva do filósofo esse processo não deveria ocorrer pensando em inserir o jovem em formação na sociedade vigente, mas prepará-lo para que construa a sociedade que se almeja.

Dessa forma, podemos adotar como premissa que: as acepções de corpo (entendidas em conformidade com as próprias concepções de Homem) e a constituição da sociedade desejada direcionam o processo de formação humana. É importante ressaltar que, ao nos referirmos à formação humana, estamos a entendendo próxima aos conceitos cunhados historicamente de *paideia*, *humanitas* e *bildung*, ou seja, voltada a uma teoria da formação humana. | 6

Frente a essa premissa, surge-nos várias inquietações orientadas pela análise de Sevecenko (2001, p. 23) sobre as mudanças tecnológicas presentes na sociedade atual. Para o autor:

O que distinguiu particularmente o século XX, em comparação com qualquer outro período precedente, foi uma tendência contínua e acelerada de mudança tecnológica, com efeitos multiplicativos e revolucionários sobre particularmente todos os campos da experiência humana em todos os âmbitos da vida no planeta.

Entre as alterações de experiências em todos os âmbitos da vida, Sevecenko (2001) destaca a mudança no quadro de valores sociais. Para ele, na sociedade urbana tecnológica, que impõe um acelerado ritmo de vida às pessoas, não há tempo para conhecer as especificidades de cada ser, o que torna a comunicação visual baseada em símbolos externos como veículo de formação de valores.

A alteração no padrão do comportamento das pessoas imposta pela preeminência das máquinas, das engenharias de fluxos e do compasso acelerado do conjunto, como seria inevitável, acaba também provocando uma mudança no quadro dos valores da sociedade. Afinal, agora os indivíduos não serão mais avaliados pelas suas qualidades mais pessoais ou pelas diferenças

que tornam única a sua personalidade. Não há tempo nem espaço para isso. Nessas grandes metrópoles em rápido crescimento, todos vieram de algum outro lugar; portanto, praticamente ninguém conhece ninguém, cada qual tem uma história, e são tontos e estão todos o tempo todo tão ocupados, que a forma prática de identificar e reconhecer os outros é a mais rápida e direta: pela maneira como se vestem, pelos objetos simbólicos que exibem, pelo modo e pelo tom com que falam, pelo seu jeito de se comportar (SEVECENKO, 2001, p. 63-64).

Nesse quadro de drásticas mudanças, o corpo não está imune. Além de assumir maior status nos processos comunicativos que valoram pessoas, as sensações corpóreas também são afetadas: “Esse impulso sedicioso, essa disposição subversiva é deflagrada pela dor, aflição de corpos que se sentem em desacordo, num mundo que perdeu sua conectividade com os outros seres, com a natureza, com os fluxos eróticos e com o gozo sensorial da vida” (SEVECENKO, 2001, p. 121).

Diante das questões expostas, evidencia-se que as acepções de corpo são forjadas no seio social. As estruturas econômicas, políticas, sociais, culturais e, em especial, as filosofias e ideologias, os valores, os desejos, as angústias, enfim, a totalidade que caracteriza e define as diferentes sociedades determinam os conceitos e o trato corporal. Portanto, os estudos do corpo não podem ser dissociados do tempo e espaço social, pois são frente às proposições de manutenção ou transformação social que os ‘projetos de formação humana’ são erigidos e a utilização, exploração e/ou valorização do corpo se tornam práticas formativas.

17

Corpo e formação Humana na produção da pós-graduação brasileira

A pesquisa foi desenvolvida no portal da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)¹ nos meses de abril e maio de 2021. Foram estabelecidos 5 grupos de pesquisa que combinavam as palavras: corpo, formação humana e sociedade. O termo formação humana foi pesquisado ora delimitado por aspas e ora sem a delimitação. Cada grupo foi pesquisado duas vezes: uma delimitando o campo de pesquisa no título; e outra sem nenhuma delimitação. Os achados podem ser observados no Quadro 1.

Quadro 1 – Resultado geral do levantamento

Termos pesquisados	Resultados encontrados	campos pesquisados	1ª seleção	2ª seleção
1 corpo formação humana	371	todos	108	63

¹ Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

sociedade				
2 corpo formação humana sociedade	0	título	0	0
3 corpo "formação humana" sociedade	23	todos	9	5
4 corpo "formação humana" sociedade	0	título	0	0
5 corpo "formação humana"	74	todos	DESCARTADO	DESCARTADO
6 corpo "formação humana"	2	título	2	2
7 corpo sociedade	3305	todos	DESCARTADO	DESCARTADO
8 corpo sociedade	34	título	33	25
9 "formação humana" sociedade	374	todos	DESCARTADO	DESCARTADO
10 "formação humana" sociedade	3	título	3	2
CORPUS DE ANÁLISE	4186		155	97

Fonte: Elaborado pelas autoras

No levantamento geral da pesquisa, foram encontrados 4186 trabalhos publicados. Com o intuito de filtrar os trabalhos que mais se aproximavam da temática em pesquisa, foi adotado como critério de exclusão o descarte dos grupos pesquisados sem a delimitação do campo quando encontrados resultados com a delimitação do campo em títulos. Com a aplicação desse critério, foram excluídos 3.753 trabalhos, sendo mantidos 443 para a próxima fase de seleção que consistiu na leitura dos títulos das publicações.

A leitura dos títulos foi realizada verificando se os termos encontrados correspondiam aos interesses da pesquisa. Essa fase possibilitou a exclusão de vários trabalhos como, por exemplo, aqueles que traziam a palavra ‘corpo’ não se referindo ao corpo humano e sim em um sentido figurado, indicando um grupo ou instituição (ex. corpo docente, corpo de bombeiros, corpo governamental etc.). A mesma situação foi encontrada com relação aos demais termos da pesquisa. Nessa fase excluiu-se, também, os trabalhos repetidos, ou seja, aqueles presentes em vários grupos de termos pesquisados. Por meio dessa fase, foi possível excluir 278 trabalhos permanecendo 155 para a terceira fase de seleção.

A terceira fase consistiu na leitura dos resumos dos 155 trabalhos, mantendo o mesmo critério instituído da fase anterior, de verificar se os trabalhos se inseriam nas delimitações da pesquisa. Findando essa fase, o corpus de estudo ficou constituído por 97 publicações.

O corpus de estudo foi periodizado em 3 grupos de, aproximadamente, 10 anos, iniciando a partir de 1990, data do trabalho mais antigo encontrado, e finalizando em 2021, ano desta investigação. Dentro de cada período, foi feita a divisão conforme o formato dos

trabalhos: tese e dissertação.

Quadro 2 – Classificação conforme o formato das publicações

Período	TESE	DISSERTAÇÕES	Total
1990- 2000	1	4	5
2001- 2010	9	18	27
2011 - 2021	12	53	65
Total	22	75	97

Fonte: Elaborado pelas autoras

Verificou-se que no primeiro grupo (1990-2000) foi produzida apenas uma tese, número que cresceu 800% com relação ao segundo (2001-2010), que teve a produção de 9 estudos. A crescente se mantém no terceiro grupo, que teve um aumento de 33,3% com relação ao segundo grupo. Ao olharmos para o período total de 31 anos e o número de 22 teses publicadas, de imediato, pode-se inferir que o número não é expressivo, mas quando pensamos em percentuais, essa impressão desaparece, pois houve um crescimento total de 1.100%.

Resultados semelhantes podem ser visualizados ao analisarmos as produções das dissertações. No primeiro grupo (1990-2000) foram produzidas 4 dissertações, e, no segundo, (2001-2010) 18 dissertações, correspondendo a um crescimento de 350%. No terceiro grupo, foram produzidas 53 dissertações, 194,44% a mais do que no período anterior. O total de dissertações produzidas nos três grupos é de 75 pesquisas com crescimento de 1.225% com relação ao grupo inicial.

A constatação desse crescimento de publicações que tratam de corpo, formação humana e sociedade pode ser creditado a vários fatores como: pesquisadores mais interessados na temática; aumento no número de programas de pós-graduação; mudança do perfil dos programas de pós-graduação já existentes, seja pelo credenciamento de professores que estudam esses temas ou por ser uma demanda social, a qual requer a construção de um conhecimento com respaldo científico a fim de ações sociais mais efetivas; entre outras variáveis que podem ser consideradas.

A relação do conhecimento produzido nas universidades e as necessidades da sociedade está na própria gênese da universidade medieval, mas ganha contornos mais expressivos na modernidade, com a ciência sendo considerada como possibilidade de desenvolvimento humano, como explica Goergen (1998, [n.d.]).

A partir do início da modernidade, a ciência foi definida como o caminho privilegiado e mais seguro de acesso à realidade. O proceder científico facultaria ao homem desvendar os mistérios das incontroláveis forças ocultas que lhe impunham tanto medo. O homem disporia, afinal, de um instrumento que o tornaria verdadeiro senhor da criação. A ciência começou a ser vista, desde então, como o motor do desenvolvimento, símbolo do progresso. Estabeleceu-se uma relação indestrinçável entre ciência e desenvolvimento humano e social. Em seqüência, uma das principais preocupações do homem passou a ser fazer ciência. Aos poucos, esta ciência passou a ser avaliada segundo seu maior ou menor sentido prático. Homens geniais e abnegados fizeram disso o sentido de sua vida. Instituições foram criadas e organizadas com o objetivo precípua de produzir ciência e traduzir seus resultados para a prática. A universidade foi paulatinamente incorporando este sentido prático do saber. Dela se espera, cada vez mais, que produza conhecimentos úteis e também forme pessoas capazes de atender aos quesitos de um mundo laboral moldado pelas mesmas ciência e tecnologia.

Considerando as afirmações de Goergen (1998), pode-se supor que o aumento do interesse pela temática em estudo - corpo, formação humana e sociedade – constitui uma preocupação presente na sociedade contemporânea. O desenvolvimento de saberes e de profissionais com domínio no assunto demonstra ser uma preocupação, até mesmo uma necessidade, para a transformação ou manutenção social.

| 10

Para a verificação da existência, ou não, de tendência regional de estudos com a temática, as publicações foram classificadas conforme os Estados e Regiões do Brasil. Essa classificação ocorreu mediante a identificação das Instituições de Ensino Superior (IES) indicadas nas publicações. Todavia, uma das publicações não indicou a IES nas informações do BDTD, o que foi considerado como critério de exclusão dessa análise.

Quadro 3 – Classificação das publicações conforme Região, Estado e IES

Região	Estados	Publicações por Estados	IES por Estados	Publicações por Região	IES por Regiões
Centro-Oeste	Brasília	1	1	22	4
	Goiás	18	2		
	Mato Grosso	3	1		
Nordeste	Bahia	1	1	10	8
	Ceará	1	1		
	Paraíba	3	2		
	Pernambuco	2	2		
	Sergipe	1	1		
	Rio Grande do Norte	2	1		
Norte	Amazonas	1	1	2	2

	Tocantins	1	1		
Sudeste	Minas Gerais	9	3	45	16
	Rio de Janeiro	5	3		
	Espírito Santo	3	2		
	São Paulo	28	8		
Sul	Paraná	5	4	17	8
	Rio Grande do sul	7	3		
	Santa Catarina	5	1		
	Não informado	1	1	-	-
		97	39	96	38

Fonte: Elaborado pelas autoras

O Quadro 3 nos mostra que a região brasileira com maior número de publicações é a Sudeste com 47 publicações; na sequência, vem a região Centro-Oeste com 24 publicações; logo após está a região Sul com 18 publicações. As regiões com menor número de publicações são a Nordeste, com 10 publicações, e a Norte com 2 publicações.

Em suma, pode-se verificar que as regiões em que se concentram os estudos com o tema pesquisa são as Sudeste, Centro-Oeste e Sul. Entre os Estados brasileiros que apresentam número de produções mais expressivas, São Paulo e Goiás são os que se destacam com 28 e 18 publicações, respectivamente. Esses resultados significam que São Paulo tem 28,86% e Goiás tem 18,55%, produção conjunta que representa 47,41% ou quase metade de toda produção brasileira.

Resultados semelhantes podemos observar com relação aos números de IES que produziram pesquisas com o recorte temático estabelecido neste levantamento. Com maior número de IES, encontra-se a região Sudeste (16 IES); na sequência, com o mesmo número de IES (8 IES), estão as regiões Sul e Nordeste; a região Centro-Oeste, a qual tem o segundo maior números de publicações, possui apenas 4 IES; com menor número de IES está a região Norte.

Muitos fatores contribuem para as diferenças numéricas, que chegam a 2.150% da região mais produtiva para a menos produtiva, possibilitando o estabelecimento de vários recortes investigativos como o Índice de Desenvolvimento Humano nas Macrorregiões Brasileiras (IDHM). O IDHM foi publicado no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (MINAS GERAIS, 2016) e traz os dados de 2010 estabelecendo um comparativo com os dados de 1991 e 2000. As dimensões Longevidade, Educação e Renda constituem o IDHM, o qual possibilita análises socioeconômicas por meio da visualização das desigualdades nas regiões brasileiras.

Ao observarmos os dados do Quadro 4, podemos verificar que as regiões Sudeste,

Centro-Oeste e Sul se mantêm em primeiro, segundo e terceiro lugares, respectivamente, com relação ao maior IDHM e na dimensão Educação. O mesmo não ocorre com a regiões Norte e Nordeste. A região Nordeste, que tem o IDHM mais baixo, possui índice maior do que a Região Norte na dimensão Educação.

Quadro 4 – Índice de Desenvolvimento Humano nas Macrorregiões Brasileiras (IDHM)

Regiões	IDHM		Dimensão Educação	
	Índice	Ranking	Índice	Ranking
Centro-Oeste	0,757	2°	0,665	2°
Nordeste	0,663	5°	0,569	4°
Norte	0,667	4°	0,557	5°
Sudeste	0,766	1°	0,688	1°
Sul	0,754	3°	0,662	3°

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados da pesquisa (MINAS GERAIS, 2016)

Além do IDHM, os resultados podem ser pensados com relação ao número de programas e cursos de pós-graduação em funcionamento nas regiões brasileiras. Conforme o Quadro 5, a região que possui maior número de programas reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) é a região Sudeste, com um total de 1990 programas que oferecem 3191 cursos. Esses dados concordam com os apresentados anteriormente, que trazem a região Sudeste com maior IDHM geral e na dimensão educação, maior quantidade de IES e maior número de publicações na temática pesquisada. Todavia, o cenário se modifica com relação às demais regiões, que alternam suas posições. Destaca-se, com relação aos dados anteriores, a região Nordeste, com número superior de programas e cursos do que a região Centro-Oeste que, de forma geral, estava em posição inferior apenas comparada a região Sudeste.

Todavia, mesmo diante de algumas alterações do ranking das regiões com relação aos dados analisados, observa-se que os resultados estão em conformidade com a literatura que considera:

Do ponto de vista regional, o Radar IDHM aponta para a permanência de indicadores distintos entre o Centro-Sul e o Norte-Nordeste do país, com Distrito Federal, São Paulo e Santa Catarina apresentando os melhores índices em 2017, ao passo que os estados de Alagoas, Maranhão e Piauí apresentam os resultados menos favoráveis (RADAR IDHM..., 2019, p. 52).

Quadro 5 – Programas e curso de pós-graduação reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC)

REGIÕES	Total de Programas de pós-graduação							Totais de Cursos de pós-graduação				
	Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total	ME	DO	MP	DP
Centro-Oeste	399	148	8	65				76	23	83	7	
Nordeste	963	386	17	16				360	73	04	72	1
Norte	287	132	5	53				86	23	7	0	
Sudeste	1990	375	36	37				191	553	214	00	4
Sul	993	284	11	15				541	18	45	64	4
Totais	4632	1325	77	80				054	690	443	63	8

Legenda: ME - Mestrado Acadêmico; DO - Doutorado Acadêmico; MP – Mestrado Profissional; DP - Doutorado Profissional; ME/DO - Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico; MP/DP: Mestrado Profissional e Doutorado Profissional.

Fonte: Elaborado pelas autoras - Adaptado de Brasil ([202-?])

13

Outro fator que deve ser considerado nesse mapeamento refere-se à natureza dos programas de pós-graduação, ou seja, as áreas do conhecimento em que os programas se inserem. Para fazer essa verificação, considerou-se a indicação da área e/ou subárea do conhecimento presente no título dos programas e sua classificação conforme a indicação CAPES/CNPq², como pode ser observado no Quadro 6.

Quadro 6 – Classificação das publicações conforme áreas e subáreas do conhecimento

Linguística, Letras e Artes	3	Arte	1
		Letras	2
Ciências sociais aplicadas	8	Administração	2
		Comunicação	3
		Direito	1
		Serviço Social	2
Ciências da saúde	18	Educação Física	16
		Saúde Pública	2

² Disponível em: https://sapx.ufrb.edu.br/2019/documentos/areas_de_conhecimento_capes.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

		Educação	33
		Filosofia	2
		História	7
		Políticas Públicas	2
		Psicologia	8
		Sociologia	5
		Sem indicação	3
		Sem classificação	8
	97		97

Fonte: Elaborado pelas autoras

Verificou-se que a área do conhecimento com maior produção é das Ciências Humanas, com 60 publicações, equivalente a 61% do total. A segunda área do conhecimento com maior produção é das Ciências da Saúde, com 18 trabalhos, atingindo 18, 55% do total de publicações. Na terceira posição, encontra-se as Ciências Sociais Aplicadas com 8 trabalhos e, também, os grupos de trabalhos que não apresentaram indicação no site BDTD, em que é possível inserir o programa em uma das áreas do conhecimento. Esses dois grupos atingiram 8% das publicações. Com o menor número de publicações está a área do conhecimento Linguística, Letras e Artes, com 3 trabalhos, representando 3,09% das publicações totais.

14

Ao observarmos as subáreas, verificamos que as 4 que possuem maior publicação são: Educação, com 33 trabalhos, que representam 34% do total de publicações; Educação Física com 16 trabalhos, equivalente a 16,49%; Psicologia, com 8 trabalhos, ou 8,24%; e História com 7 trabalhos, o mesmo que 7,21%.

A busca com os termos ‘formação humana’ justifica a concentração de trabalhos na área das Ciências Humanas e na subárea de Educação, já que a teoria da formação humana é constituída a partir dos estudos alemães de Bildung - “[...] termo principal no desenvolvimento da pedagogia moderna, produzindo ainda inúmeras repercussões na educação contemporânea.” (DALBOSCO; MÜHL; FLICKINGER, 2019, p. 7). Nesse aspecto, ressalta-se que a Educação Física - inserida na área das Ciências da Saúde - por ter a segunda maior produção com a temática, demonstra grande aproximação com os estudos do campo da educação. Questão que pode ser entendida a partir do olhar para os seus lócus de atuação, sendo um deles o ambiente escolar. A Educação Física, enquanto componente curricular, deve desenvolver-se conforme os pressupostos educacionais, os quais são voltados para a formação de sujeitos sociais. Assim, podemos entender que corpo e formação humana constituem uma relação pertinente à Educação Física Escolar na sociedade contemporânea.

Considerações finais

Por meio de levantamento realizado, pode-se verificar que a Pós-graduação brasileira tem produzido estudos com a temática corpo, formação humana e sociedade. Ficou evidente que o crescimento das pesquisas teve um aumento expressivo no período pesquisado com destaque para o período entre 2001 e 2010. Constatou-se que o maior número de produções está concentrado nas Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul, sendo o Estado de São Paulo o que possui a maior produção, seguido do Estado de Goiás. Com relação as áreas do conhecimento, verificou-se que as Ciências Humanas é a área com maior produção e, entre as subáreas, a Educação é a que ocupa o primeiro lugar, seguida da Educação Física.

Tais resultados nos possibilitam entender que corpo e formação humana constituem uma temática que demanda discussões, reflexões e estudos para a construção de um conhecimento basilar na formação dos sujeitos no contexto da sociedade contemporânea. Assim, a realização de pesquisas, encontros, cursos e eventos de todas as naturezas são imprescindíveis para o aprofundamento da temática no campo científico e, conseqüentemente, seu impacto no processo de transformação social.

| 15

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Ministério da Educação. **Cursos Avaliados e Reconhecidos**. Brasília, DF: CAPES; MEC, [202-?]. Disponível em:
<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.xhtml>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- DALBOSCO, Claudio Almir; MÜHL, Edson Henrique; FLICKINGER, Hans-Georg. **Formação Humana (Bildung)**: Despedida ou renascimento. São Paulo: Cortez, 2019.
- GOERGEN, Pedro. Ciência, sociedade e universidade. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 19, n. 63, 1998. DOI: 10.1590/S0101-73301998000200005. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/es/a/mnKFZpVw6hrfb3Jpd3kvR3H/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr. 2021.
- KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. Portugal: edições 70, 2017.
- MINAS GERAIS. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Fundação João Pinheiro. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). **Desenvolvimento humano nas macrorregiões brasileiras**: 2016. Brasília: PNUD; IPE; FJP, 2016. 55 p. Disponível em:
https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/20160331_livro-idhm.pdf. Acesso em: 10 abr. 2021.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

RADAR IDHM: evolução do IDHM e de seus índices componentes no período de 2012 a 2017. Brasília, DF: IPEA; PNUD; FJP, 2019.

SEVECENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI**: No loop da montanha-russa. São Paulo: Companhia das letras, 2001.

Sobre os autores

Meire Aparecida Lôde NUNES

Docente do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Paraná (Unespar).

Jacqueline da Silva NUNES

Professora adjunta na Universidade Federal da Grande Dourados/FAED.

| 16

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação, normalização e tradução.